

# SUMÁRIO

**SAÚDE & TECNOLOGIA**  
Revista científica da ESTeSL

## Ficha Técnica

### Propriedade

Escola Superior de Tecnologia da Saúde  
de Lisboa – ESTeSL  
Instituto Politécnico de Lisboa – IPL  
Av. D. João II, Lote 4.69.01  
1990-096 Lisboa  
www.estesl.ipl.pt

### Diretor

Beatriz Fernandes

### Editor chefe

Elisabete Carolino

### Conselho Editorial

Ana Monteiro  
Bruno Godinho  
Carla Costa Lança  
Edna Ribeiro  
Elisabete Carolino  
Filipe Fernandes  
Graça Andrade  
Lino Mendes  
Maria Teresa Tomás  
Miguel Brito  
Pedro Camacho  
Sérgio Figueiredo  
Tatiane Camazzoto  
Virgínia Fonseca

### Secretariado editorial

Maria da Luz Antunes, Biblioteca da ESTESL  
revistacientifica@estesl.ipl.pt

### Periodicidade Anual

ISSN  
1646-9704

Depósito-Legal  
277.176/08

Publicidade  
ESTeSL-IPL

### Comunicação

Gabinete de Comunicação

### Design

José Moreira  
Gabinete de Comunicação

### Publicação da revista na página electrónica da ESTeSL

(<https://web.estesl.ipl.pt/ojs/index.php/ST>)

### Repositório Científico do IPL

(<http://repositorio.ipl.pt>)

### Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)

(<http://rcaap.pt/directory.jsp>)

Publicação integral (em acesso aberto) de todos os números e artigos de revista

### Saúde & Tecnologia indexada em:

Base de Dados *Fonte Académica*

*Directory of Open Access Journals* (DOAJ)

Editorial 02

Programa do Congresso 03

Comissões 07

Encontro Nacional de Estudantes de Farmácia  
Comunicações Preletores Convidados 08

12º Congresso  
Comunicações Preletores Convidados 14

Comunicações Livres – Oraís 23

Comunicações Livres – Pósteres 32

## Desafios da manipulação asséptica de citotóxicos: a relevância da formação e investigação para melhores práticas

### *Challenges in the aseptic manipulation of cytotoxic drugs: the relevance of training and research for best practices*

Fernando Moreira

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto. Porto, Portugal. ffm@ess.ipp.pt

A produção de quimioterapia implica uma assinalável complexidade, profundidade e multiperspetividade de conhecimentos. Apesar de incomumente utilizado em relação ao ensino das disciplinas das áreas médicas, o termo multiperspetividade adequa-se na caracterização do saber necessário para preparação de quimioterapia, na mesma medida da complexidade e da profundidade. Face à debilidade do sistema imunitário dos doentes oncológicos e à via de administração mais comum dos fármacos citotóxicos (*i.e.* intravenosa), reconhece-se a importância do conhecimento e aplicação da técnica asséptica, evitando quaisquer fontes de contaminação microbiana. Neste sentido, o reconhecimento e cumprimento dos quesitos técnicos das salas e equipamentos (nomeadamente controlos de engenharia primários), do equipamento de proteção individual (EPI) a utilizar, das normas de higienização e das próprias práticas de manipulação, são cruciais. Simultaneamente, não pode depreciar-se a importância da produção de soluções cuja composição seja qualitativamente e quantitativamente exata, garantindo-se analogia ao tratamento prescrito. A administração de doses inferiores às perspetivadas pode comprometer o sucesso do tratamento e a administração de sobredosagens incrementa o risco de efeitos tóxicos. Face ao exposto, é necessário reconhecer e utilizar os dispositivos de punção viáveis para cada fármaco que não comprometam as suas propriedades; os procedimentos e solventes de reconstituição e diluição adequados para cada fármaco; os dispositivos de medição de volumes adequados (respeitando capacidades mínimas e máximas de seringas a utilizar para cada medição, e promovendo o máximo de exatidão); a estabilidade físico-química e microbiológica dos fármacos após violação do recipiente primário; e ainda a fotossensibilidade de alguns compostos, que implicam a utilização de dispositivos de fotoproteção.

Tendo em conta tão somente a perspetiva do doente, a produção de quimioterapia seria já de si suficientemente desafiante. Contudo, é importante contemplar-se também a perspetiva do risco de exposição ocupacional, para os profissionais. Uma vez mais, é fundamental reconhecer-se e utilizar-se eficazmente os controlos de engenharia primários e o EPI, mas também é importante adotar práticas profiláticas de disseminação e contacto com citotóxicos durante a manipulação. É ainda determinante reconhecer o modo de atuação em caso de derrame e identificar condições fisiológicas ou patológicas que contraindicam a manipulação. Assim, a manipulação de citotóxicos implica permanente e consciente proteção de doentes e profissionais e maximização do potencial do tratamento. Os conhecimentos necessários para o efeito são de natureza científica, mas também técnica, o que recomenda a prévia frequência de programas de formação teóricos e aplicados. Os técnicos de farmácia formados em Portugal possuem formação técnica avançada e um nível de qualificação superior, frequentando cursos de Licenciatura com orientação para o saber de natureza profissional, que os deverá preparar de forma ímpar para a produção de citotóxicos. Os seus conhecimentos não se deverão esgotar, porém, no ensino pré-graduado, devendo encorajar-se a formação contínua que lhes permita atualização e incremento de conhecimentos potenciando o seu desempenho individual. O conhecimento científico, o conhecimento técnico e a experiência dos técnicos de farmácia portugueses, posicionam-nos ainda de forma privilegiada para a realização de investigação nesta área, alargando o saber existente e contribuindo para a evolução do tratamento do cancro. Cumpra-se.

*Palavras-chave: Quimioterapia; Técnica asséptica; Formação profissional; Citotóxicos; Técnicos de farmácia.*